

Relatório de Execução de Orçamental

3º Trimestre
2024



IP Engenharia

INDICE

1.	SUMÁRIO EXECUTIVO	2
2.	OBJETIVOS DE GESTÃO	4
3.	ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO	11
	3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS	12
	3.2 GASTOS OPERACIONAIS	13
4.	ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO	17
5.	ÁREA INTERNACIONAL	18
6.	CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA	20
	6.1. EVOLUÇÃO DA EFICIÊNCIA OPERACIONAL	20
	6.2. OTIMIZAÇÃO DE GASTOS – EVOLUÇÃO DOS GASTOS OPERACIONAIS	22
	6.3. GASTOS COM PESSOAL	23
	6.4. RÁCIO RESULTADO OPERACIONAL / Nº TRABALHADORES	23
7.	ANEXOS	27

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório reporta-se à atividade desenvolvida pela IP Engenharia, S.A. (IPE) de janeiro a setembro de 2024 e visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamentos de 2024, dando cumprimento ao previsto no Artigo 44.º, n.º 1 i) do Decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

O PAO 2024-2026 da IP Engenharia foi aprovado pelo Conselho de Administração Executivo da Infraestruturas de Portugal, S.A., e pelo Conselho de Administração da IP Património – Administração e Gestão Imobiliária, S.A. em 2023-09-21 e 2023-09-23, respetivamente, sobre o qual o Fiscal Único da IPE emitiu parecer favorável, datado de 2023-09-22, tendo sido submetido no Sistema de Recolha de Informação Económica e Financeira (SIRIEF/SISEE) na mesma data.

Nos termos e para o efeito do disposto no n.º 9 do artigo 39.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, foi aprovado o relatório de análise n.º 264/2023, de 23 de outubro, respeitante ao Plano de Atividades e Orçamento 2024-2026 da IP Engenharia, da Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Sector Público Empresarial (UTAM), por Despacho da Secretaria Estado do Tesouro (SET) de 18 de dezembro de 2023 e por Despacho conjunto do Ministério das Finanças e das Infraestruturas de 17 de janeiro de 2024.

Dando continuidade aos Planos de Atividades e Orçamentos dos anos anteriores, o PAO 2024-2026 tem subjacente o desígnio da Empresa em contribuir para assegurar a sustentabilidade financeira da Infraestruturas de Portugal, S.A. (IP), no âmbito do desenvolvimento e modernização integrada da rede rodoferroviária, focando a grande maioria da sua atividade na contribuição para a concretização do Programa Ferrovia 2020 e do Plano Nacional de Investimentos 2030 (PNI 2030).

Está em curso o reforço da capacidade produtiva da Empresa, com o recrutamento de meios humanos em áreas técnicas chave, conforme previsto em Orçamento, mas prevê-se que este reforço apenas se traduza num crescimento gradual dos rendimentos em prestações de serviços, nomeadamente na área de elaboração e revisão de projetos, no início de 2025.

Tendo presente esta especialização e o carácter instrumental da IPE enquanto Empresa participada, em 2024 a atividade continuará centrada no domínio ferroviário suportada numa gestão integrada dos recursos e competências disponíveis, necessária a uma resposta ágil e direcionada para os investimentos “core” do Grupo IP, mantendo-se inalterada a sua missão, continuando a afirmar-se como uma empresa de engenharia especializada em Projeto, constituindo atualmente uma reserva de “know-how” diferenciado, estratégica para o Grupo IP e uma referência a nível Nacional.

Em 2024 têm-se mantido a necessidade por parte da IP, de uma grande disponibilidade e flexibilidade da capacidade de resposta da IPE, em particular face ao grande número de projetos em curso/a desenvolver e ao número elevado de empreitadas em curso/a iniciar, no âmbito dos programas de investimento em desenvolvimento na IP.

Com o objetivo de alcançar a crescente flexibilidade exigida, em particular pelas áreas de Engenharia e Ambiente e de Empreendimentos da IP, na planificação e operacionalização da atual capacidade de resposta técnica da IPE, foram assumidos pressupostos no Orçamento 2024-2026, baseados na continuidade de prestações de serviços globais por cada área de intervenção/atividade que permitem ajustar e maximizar a disponibilidade da capacidade produtiva, a utilização das competências técnicas específicas existentes e o foco das equipas IPE face às necessidades, planeamento e objetivos operacionais da IP.

Assim, em janeiro de 2024 foi formalizado o contrato com a IP/Direção de Empreendimentos (DEM) para o ano de 2024 e em fevereiro, foram formalizados três contratos com a IP/Direção de Engenharia

e Ambiente (DEA), consistindo em prestações de serviços globais por cada área de intervenção/atividade da Empresa.

Dos resultados alcançados pela IPE no final do 3º trimestre de 2024, destacam-se:

- **Resultado operacional positivo de 536 mil euros**, que compara com o resultado operacional de 438 mil euros, verificado em 2023, o que representa um acréscimo de 98 mil euros. Face ao orçamento, verificou-se um desvio de +270 mil euros (+102%);
- **EBITDA positivo de 686 mil euros** representa um acréscimo, face ao período homólogo de 2023, de 82 mil euros. Face ao orçamento, verificou-se um desvio de +217 mil euros (+46%);
- **Os Rendimentos Operacionais de 2.514 mil euros**, diminuíram 7% face a 2023, representando -188 mil euros. Esta variação ficou a dever-se, maioritariamente, aos rendimentos de prestações de serviço, na área de coordenação de obras, justificado apenas por desfasamento de faturação, que será recuperado até final do ano. Relativamente aos valores orçamentados o desvio é negativo de -320 mil euros, que fica a dever-se à atividade internacional, não sendo expectável recuperação até final do ano;
- **Gastos Operacionais de 1.978 mil euros**, montante 13% abaixo do verificado em 2023, ou seja -286 mil euros. Face ao orçamento, verificou-se um desvio de -590 mil euros (-23%);

A justificação para o desvio centra-se nas rubricas de FSEs, principalmente com gastos com o negócio internacional (deslocações internacionais e outros gastos com prestações de serviços), que acompanham a redução da atividade em 2024, com a conclusão de 2 prestações de serviço no final de 2023. Outro motivo que contribui para o desvio face ao orçamento, são os gastos relativos aos serviços informáticos prestados pela IP (aguarda formalização acordo).

- **Posição Financeira**, no final do 3º trimestre de 2024, a Empresa apresenta um *plafond* de tesouraria que permite o cumprimento dos seus compromissos a curto e médio prazo.

Da atividade operacional, no final do 3º trimestre de 2024, destaca-se:

- **Performance Operacional positiva**: no final de setembro registou-se um resultado positivo, superior aos valores orçamentados, tendo sido cumpridos os objetivos da carteira de encomendas em curso versus capacidade produtiva, apresentando, assim, uma performance operacional positiva, de 536 mil euros. A capacidade produtiva terminou ligeiramente acima do expectável, com média de 89,3%, contra os 88,5% previstos, conseguindo-se assim adequar a disponibilidade das equipas aos objetivos e necessidades da IP, não comprometendo os prazos acordados para entregas das prestações de serviço.
- **Departamento de Projetos (EPR)**: durante o período em análise, encontram-se em curso os contratos gerais com a IP/DEA (formalizados no 1º trimestre), tendo-se dado continuidade ao desenvolvimento dos projetos de Modernização do troço Válega-Espinho (faseamento construtivo), Estação de Viana do Castelo, Estabilização da catenária Alverca e Souselas, Estabilização de plataforma e taludes na L. Beira Baixa, a par com a Assistência Técnica às obras em curso (Corredor Sul/Ligação Évora-Évora Norte-Caia/Fronteira, Modernização da L. de Sines e L. do Sul, L. de Cascais, estação de Coimbra-B, Taludes da L. Norte). Foi igualmente prestada AT Especial às obras da L. de Cascais e da L. de Sines.

Em termos de revisões de projeto, assegurou-se o acompanhamento dos projetos do PNI2030 em curso, tendo-se concluído a revisão do projeto de execução do Casa Branca-Beja e do projeto de execução do Poceirão – Bombel.

Mantiveram-se ainda, igualmente para a DEA, as prestações de serviços de assessoria à gestão de projetos (F2020, PNI2030 e LAV (Linha Alta Velocidade)) a par com assessoria técnica ferroviária em várias vertentes (desenho técnico, estudos diversos, normalização) que contribui para otimizar a afetação global média das equipas.

- **Núcleo de Coordenação de Obras (CDO):** encontra-se em curso o contrato para o ano de 2024, de Prestação de Serviços para a DEM, assim como a prestação de serviços de 1 técnico para a DEA. Ambas, asseguraram a ocupação da equipa produtiva no período de janeiro a setembro de 2024.

- **Internacional:** A IP, através da IPE, continuou a apoiar o Governo de Moçambique no programa de âmbito institucional, tendo-se dado continuidade aos trabalhos:

“Assistência Técnica para a Dinamização da Área de Concessões do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos (MOPHRH)”: em curso desde novembro de 2022. O objetivo dos trabalhos está, por enquanto, centrado na caracterização do Sector das Estradas, do Setor da Habitação, e do Sector do Abastecimento de Águas. Concluiu-se o trabalho de *back-office* da Fase 1 no final de fevereiro, com a elaboração e envio para o MOPHRH do “Relatório da Fase 1 - Caracterização da Situação de Referência - Versão Preliminar - Fevereiro de 2024”.

No final de junho, a IPE recebeu um conjunto de 14 dirigentes e técnicos do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos de Moçambique, da Administração Nacional de Estradas (ANE) e do Fundo de Estradas (FE), para uma ação de formação sobre PPP e Concessões Rodoviárias, enquadradas no Programa de Assistência Técnica para o Financiamento Sustentável dos Investimentos das áreas do MOPHRH, que a IPE se encontra a desenvolver.

Foram ainda efetuadas três deslocações a Moçambique no âmbito do desenvolvimento da assistência técnica ao MOPHRH em curso.

2. OBJETIVOS DE GESTÃO

Para o triénio 2024–2026, tendo em consideração a análise do contexto interno e externo e as necessidades e expectativas das partes interessadas, identificam-se como principais desafios para a IPE, o contributo para o cumprimento do Plano de Investimentos Anual e Plurianual da IP e a Rendibilização de ativos não “core” ou capacidade excedentária que contribua para a valorização do serviço “core”.

Assim, e de acordo com as orientações traçadas face aos Eixos Estratégicos do Grupo IP, foram definidos quatro Objetivos Estratégicos para o triénio, a saber

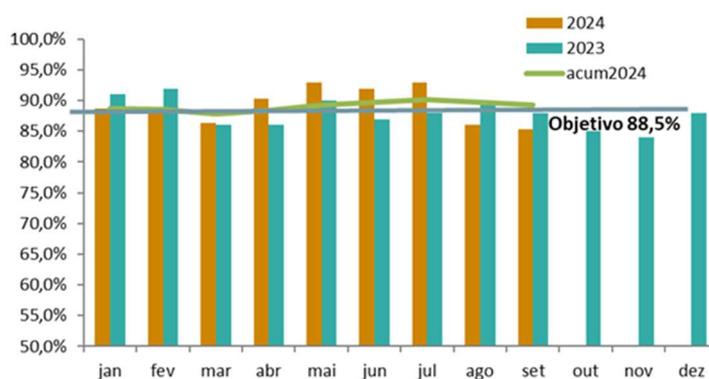
- Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva;
- Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP;
- Assegurar níveis de eficiência e qualidade;
- Manter o Equilíbrio Operacional.

Para cada um destes Objetivos Estratégicos foram definidos os respetivos indicadores e metas para 2024, conforme se apresenta na tabela seguinte, com os valores obtidos no final do 3º trimestre:

Objetivo estratégico da IP	Objetivo IPE	Indicador	Meta 2024	Meta 3ºT 2024	Real 3ºT 2024	Desvio valor	Desvio (%)
Asset Management Cumprimento do Plano de Investimentos Anual e Plurianual	1.1 Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva	1.1.1. Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)	88,5%	88,5%	89,3%	+0,8 p.p.	0,9%
	1.2 Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP	1.2.1. Cumprimento prazo (%)	95%	95%	100%	+ 5 p.p.	5,3%
	1.3 Assegurar níveis de eficiência e qualidade	1.3.1. Impacto financeiro dos Erros e Omissões aceites (%)	<=2%	<=2%	1,04%	-0,96 p.p.	-48%
Rendibilização de ativos para a valorização do serviço Rendibilizar ativos não core ou capacidade excedentária que contribuam para a valorização do serviço core	1.4 Manter o equilíbrio operacional	1.4.1. Resultado operacional (M €)	0,460	0,266	0,536	0,270	102%
		1.4.2. Nível de cumprimento da eficiência operacional (%)	<=80,4%	82,2%	71,7%	-10,5 p.p.	-13%

Da análise dos objetivos traçados para o período, por comparação com os resultados atingidos, podemos tirar as seguintes conclusões:

- **Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)**



Equipa Produtiva	Objetivo PAO	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	Real acum set/24	Real acum set/23
CDO	94,0%	92,7%	95,5%	95,8%	96,0%	96,5%	92,8%	95,0%	95,1%	93,7%
Projetos	83,0%	80,0%	85,1%	90,4%	87,6%	88,9%	79,3%	75,7%	83,5%	83,7%
Indicador	88,5%	86%	90%	93%	92%	93%	86%	85%	89,3%	88,7%

O indicador que afere a taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas regista um valor acima da meta estabelecida e face ao resultado de 2023.

Equipa produtiva – Coordenação de Obras: em curso a Prestação de Serviços para a DEM e para a DEA, que asseguram a ocupação da equipa produtiva, dentro da meta estabelecida.

Equipa produtiva - Projetos: no 1º trimestre, de janeiro a março, a afetação mensal da equipa produtiva do EPR ficou abaixo da meta, invertendo-se a tendência a partir de abril até julho, com entrega do projeto RIV do Válega-Espinho. Em agosto e setembro a afetação foi inferior ao previsto, verificando-se, no entanto, em termos médios acumulados, uma afetação 0,5 p.p. acima da meta estabelecida. Para estes resultados contribuiu a continuidade do desenvolvimento dos projetos de Modernização do troço Válega-Espinho (faseamento construtivo), Beneficiação plataforma ao Km22 da L.Beira Baixa, Beneficiação da Estação de Viana do Castelo, Estabilização da catenária Alverca e Souselas, Estabilização de plataforma e taludes na L.Beira Baixa, a par com a Assistência Técnica às obras em curso (Corredor Sul/Ligação Évora-Évora Norte-Caia/Fronteira, Modernização da L. de Sines e L. do Sul, L. de Cascais, estação de Coimbra-B, Catenária túneis RFN, Taludes da L. Norte). Tem igualmente sido prestada AT Especial às obras da L. de Cascais e da L. de Sines.

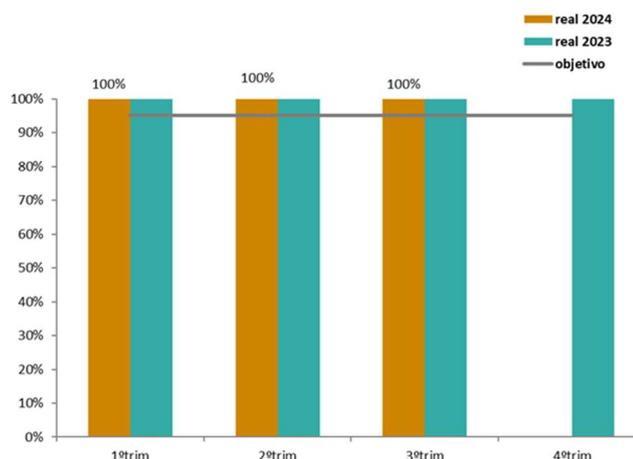
Em termos de revisões de projeto, assegurou-se o acompanhamento dos projetos do PNI2030 em curso. Mantiveram-se ainda, igualmente para a DEA, as prestações de serviços de assessoria à gestão de projetos (F2020, PNI2030 e LAV) a par com assessoria técnica ferroviária em várias vertentes (em particular o estudo de traçado/faseamento no troço LAV Taveiro-Coimbra-B, desenho técnico, inovação, estudos de engenharia, AT especial na fase de obra, etc).

Os riscos que este indicador apresenta passam, por um lado, pela existência de eventuais alterações ou desvios no planeamento de produção, para as quais é necessário ter um acompanhamento do planeamento global com as direções interlocutoras da IP, existindo por vezes desvios originados por fatores externos.

- **Cumprimento dos prazos de execução dos Estudos e Projetos e Revisões de Projetos contratados pela IP**

Projetos/ Revisões de projetos entregues acum ao 3ºtrim2024	Data entrega acordo IP	Data entrega	Proj entregue prazo
Revisão com acompanhamento - Casa Branca-Beja - PNI 2030 - Projeto de Execução	30/01/2024	30/01/2024	1
Revisão com Acompanhamento - Poceirão - Bombel - PNI2030 - Projeto de Execução	14/02/2024	14/02/2024	1
Projeto RIV Troço Válega-Espinho na Linha do Norte	17/06/2024	17/06/2024	1
Revisão com acompanhamento - Casa Branca-Beja - PNI 2030 - Projeto de Execução - 2ª iteração	30/08/2024	28/08/2024	1
Alteração do projeto da estação do Entroncamento(alterações solicitadas decorrentes da Empreitada Mato Miranda/Entroncamento (LMR))	30/09/2024	30/09/2024	1

100%



Relativamente ao indicador de cumprimento do prazo de execução dos projetos, verifica-se que foi superado em 5 pontos percentuais face à meta estabelecida (95%). Comparativamente a 2023, mantém-se o cumprimento dos prazos nas datas acordadas.

À semelhança dos anteriores indicadores analisados, também este indicador comporta alguns riscos na sua análise, sendo o mais relevante as alterações/desvios do planeamento de produção. São tomadas medidas ao nível da gestão corrente da atividade da Empresa, mantendo-se a articulação com a IP para definição/ajuste de prioridades sempre que necessário.

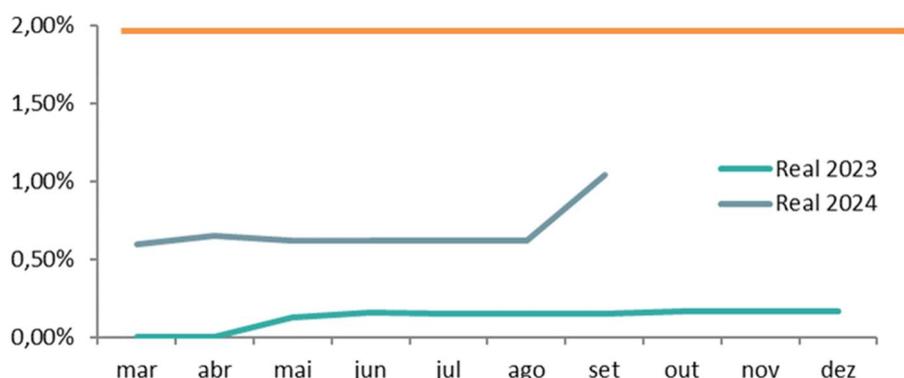
- **Impacto dos Erros e Omissões aceites pela IPE**

No período de janeiro a setembro de 2024, registaram-se 5 adicionais relativos a erros & omissões (empreitadas do Sistema de Mobilidade do Mondego-SMM) cujos projetos são da responsabilidade da IPE, de um total de 10 empreitadas em curso com adicionais de trab. +/-, ou suprimentos de E&O.

Encontram-se em curso, transitadas de 2023, quatro empreitadas na Direção de Empreendimentos (DEM), na Linha de Évora, cuja responsabilidade pelo projeto de catenária é a IPE: Nova L. Évora (Évora-Bif. Leste)+L.Leste (Elvas-Fronteira) - Obra Geral (ÉV-ÉVN)+ Via e Catenária; Nova L. Évora-Freixo-Alandroal; Nova L. Évora-Évora Norte-Freixo e Nova L. Évora - Alandroal-L. do Leste, não se tendo verificado no período em análise adicionais resultantes de E&O relativos aos projetos IPE.

Também na DEM, para o SMM: os projetos dos troços Alto S. João – Serpins, Portagem - Alto de S. João e Linha do Hospital - Aeminium - Hospital Pediátrico foram da responsabilidade da IPE (coordenação projeto), cujo valor dos adicionais é de 326 mil euros (para 5 adicionais), resultantes de E&O.

Na Linha do Sines e Linha do Sul também se encontram 2 empreitadas em curso, cuja parte dos projetos são da responsabilidade IPE, mas com valor zero para adicionais resultantes de Erros e Omissões, assim como para a Linha de Cascais.

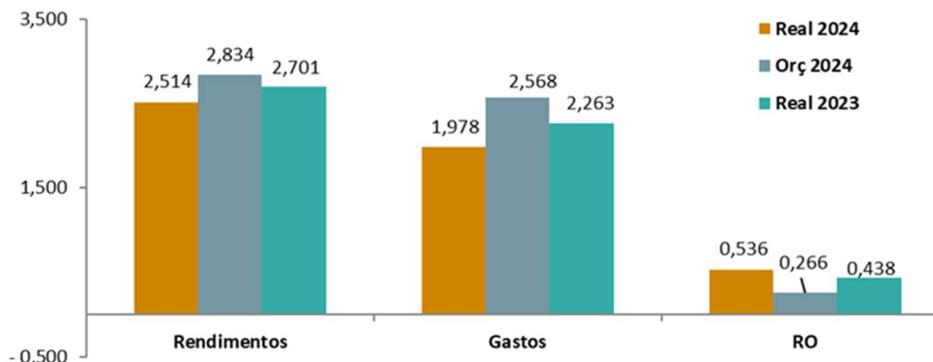


Ano 2024 - acum 3ºT
Empreitadas-DEM

CB	TSEO+
31 351 300,78	325 973,01
	1,04%

Este indicador é principalmente sensível à qualidade do projeto, para o qual é necessário monitorizar a aplicação das metodologias definidas no SGE da IPE (Sistema de Gestão Empresarial). Por outro lado, existe o risco de obsolescência do conhecimento técnico (metodologias e ferramentas), que vem sendo mitigado com a implementação do sistema de gestão de ativos e com a mobilização interna temporária de recursos entre a IP e a IPE, estando em curso a mobilização de 3 colaboradores.

• Resultado Operacional (M€)



Valores em milhares de euros

O RO gerado pela atividade de janeiro a setembro ascendeu a 536 mil euros, ficando 102% acima das previsões do orçamento (RO Orçamento: 266 mil euros). Este desvio positivo de +270 mil euros, Este desvio positivo deve-se principalmente ao facto de os gastos se encontrarem inferiores ao previsto em -590 mil euros, em conjugação com o desvio negativo em rendimentos ser inferior, tendo sido de -320 mil euros.

Rendimentos: -320 mil euros (-11%)

- Volume negócios IP: desvio de +119 mil euros, pela valorização do trabalho do departamento de Projetos;
- Volume negócios Internacional: -341 mil euros, prevista para setembro a última prestação de serviços da Assistência Técnica para a “Dinamização da Área de Concessões do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos de Moçambique”, que não foi ainda faturada (após aprovação trabalhos entregues). Por

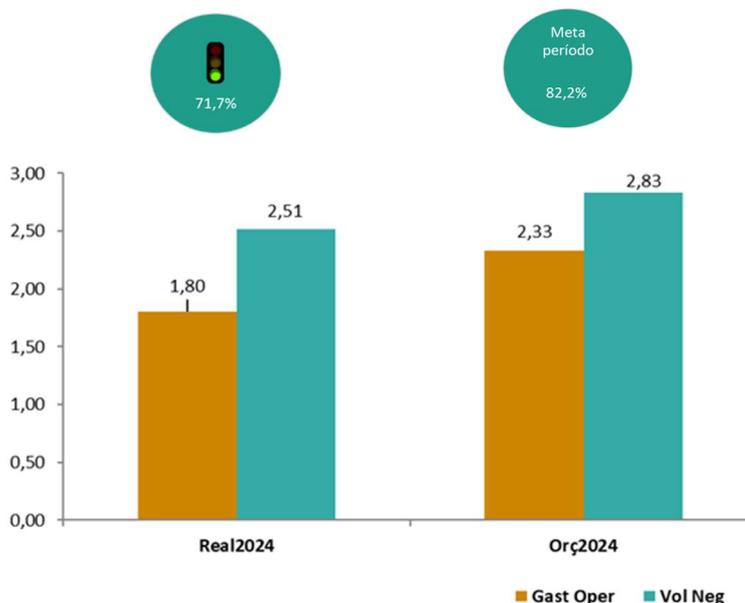
outro lado, não se concretizou faturação da prestação de serviços em Timor, pois a proposta ainda se encontra em negociação.

- Outros rendimentos: -98 mil euros, que traduzem um desvio negativo em relação à previsão de faturação à IP, de gastos com a representação internacional do grupo IP, para o período de janeiro a setembro de 2024 (redução das ações de representações no âmbito do negócio internacional), conjugado com o atraso na refaturação das rendas das viaturas cedidas à IP/IPP (novos planos de pagamento, para os novos contratos de 12 meses, iniciados em julho/24, que aguardam registo contabilístico).

Gastos Operacionais: -590 mil euros (-23%)

- Outros FSEs (-352 mil euros), para o qual contribui o desvio em deslocações e estadas (-148 mil euros), energia e combustíveis (-49 mil euros) e outros FSEs relacionados com serviços partilhados/sistemas informação (-95 mil euros) e outros FSEs (-117 mil euros), sendo a maior percentagem da atividade internacional (-58 mil euros). Os subcontratos, ao contrário, registam um desvio positivo de +44 mil euros, pelo facto de se ter suportado a totalidade da AT da L. Douro (prestação com a fase consignação da empreitada);
- Gastos com Pessoal (-174 mil euros) que inclui o desvio pela saída por reforma do membro do CA e saída para a IP de 1 colaboradora IP (ambas as saídas não previstas em orçamento), assim como acertos nas mensualizações subsídio de férias e Natal;
- Outros Gastos (-63 mil euros) que inclui desvio nas amortizações pela não realização investimento nas UPS e está em falta 2 meses de amortizações AOVs que aguardam novos planos financeiros, da Locadora.

• **Nível de cumprimento da Eficiência Operacional (Rácio Eficiência Operacional “ajustado”)**



Este indicador baseia-se no rácio de Eficiência Operacional exigido pela UTAM, para a execução orçamental, tendo-se mantido no PAO 2024 o mesmo ajuste desde o PAO 2021. Na IPE existe um conjunto de três tipologias de gastos, que são contabilizados como gastos operacionais e

posteriormente são refaturados ao Grupo IP, sendo a compensação considerada em outros rendimentos e não no volume de negócios, desvirtuaria o cálculo do indicador.

Assim, para o apuramento do rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios, o indicador é ajustado. Para o efeito adicionaram-se ao volume de negócios os seguintes rendimentos:

- O montante faturado à IP ao abrigo de um Acordo celebrado entre a IPE e a IP, para as despesas suportadas pela IPE na atividade internacional, em representação do Grupo IP (considerado contabilisticamente em outros rendimentos);
- A refaturação à IP e à IPP, dos gastos registados em “amortizações + juros” das viaturas cedidas (contabilizados em outros rendimentos);
- Rentabilização do espaço do Edifício do Lumiar ocupado pela IPT a partir de set/2021. A IPT paga uma renda, pela comparticipação dos gastos do edifício, proporcionalmente ao espaço ocupado (valor da renda considerado em outros rendimentos).

O valor do rácio, acumulado a setembro de 2024, é de 71,7%, valor bastante otimizado face à meta anual (igual ou inferior a 80,4%). A margem operacional encontra-se acima do previsto, efeito dos gastos operacionais se encontrarem abaixo do previsto, em valor superior ao desvio negativo dos rendimentos operacionais.

(valores: euros)

Eficiência Operacional acum 3ºtrim 2024	Real	Real	Orçamento	Variação 24/Orç24		Variação 24/23	
	2023	2024	2024	%	Valor	%	Valor
Gastos Operacionais (GO)	1 872 340	1 801 771	2 328 055	-29%	-526 285	-4%	-70 569
CMVMC							
FSE	495 010	434 628	786 593	-81%	-351 965	-12%	-60 382
Gastos com o pessoal	1 377 330	1 367 143	1 541 462	-13%	-174 320	-1%	-10 187
Volume de Negócios (VN)	2 305 699	2 198 460	2 420 688	-10%	-222 227	-5%	-107 238
Vendas					0		0
Prestação de serviços	2 305 699	2 198 460	2 420 688	-10%	-222 227	-5%	-107 238
Impactos nos rendimentos decorrente de aplicação rácio aprovado pela UTAM	375 376	315 000	413 071	-31%	-98 071	-16%	-60 376
Rendimentos do Protocolo Internacional	93 989	56 505	123 547	-119%	-67 042	-40%	-37 484
Rendimentos da Refaturação viaturas	86 771	81 968	98 346	-20%	-16 378	-6%	-4 803
Rendimentos da Renda IPT e comparticipação gastos Edifício	194 616	176 528	191 179	-8%	-14 651	-9%	-18 089
Volume de Negócios ajustado (VNA)	2 681 074	2 513 461	2 833 759	-13%	-320 298	-6%	-167 614
Gastos Operacionais/Volume de Negócios (GOA/VNA)	69,8%	71,7%	82,2%				

Face a 2023, a Eficiência situou-se ligeiramente acima, devido ao Volume de Negócios registar uma variação de -6%, conjugado com a diminuição dos gastos operacionais em -4%.

3. ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO

O PAO 2024-2026 da IP Engenharia foi aprovado pelo Conselho de Administração Executivo da Infraestruturas de Portugal, S.A., e pelo Conselho de Administração da IP Património – Administração e Gestão Imobiliária, S.A. em 2023-09-21 e 2023-09-26, tendo sido submetido em SIRIEF/SISEE em 2023-09-22.

Nos termos e para o efeito do disposto no n.º 9 do artigo 39.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, foi aprovado o relatório de análise n.º 264/2023, de 23 de outubro, respeitante ao Plano de Atividades e Orçamento 2024-2026 da IP Engenharia, da Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Sector Público Empresarial (UTAM), por Despacho da Secretaria Estado do Tesouro (SET) de 18 de dezembro de 2023 e por Despacho conjunto do Ministério das Finanças e das Infraestruturas de 17 de janeiro de 2024.

A execução orçamental apresentada, visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamentos de 2024, concretizando a análise ao acumulado ao final do 3º trimestre do ano.

Comparativamente ao ano de 2023, numa apreciação global, verifica-se um acréscimo do EBITDA de 82 mil euros face ao período referido, apresentando 686 mil euros em 2024 (contra 604 mil euros em 2023). Esta evolução favorável ficou a dever-se principalmente a variação de -13% nos gastos operacionais (-286 mil euros), conjugado com a variação negativa nos rendimentos operacionais de -7% (-188 mil euros). Apresenta-se a evolução do Resultado Operacional no final do 3º trimestre de 2024, período homólogo e orçamento:

valores: milhares euros

RESULTADOS e EBITDA	Acum 3º trimestre			Variação 24/23		Variação 24/Orç.24	
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor
Resultado Operacional	437,6	535,5	266,1	22%	98,0	101%	269,4
Resultado Antes Impostos	436,2	536,1	264,6	23%	99,9	103%	271,5
EBITDA	603,5	685,9	469,1	14%	82,4	46%	216,8

valores: milhares de euros

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	Acum 3º trimestre			Variação 24/23		Variação 24/Orç.24	
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor
Prestação de serviços	2 305,7	2 198,5	2 420,7	-5%	-107,2	-9%	-222,2
Outros rendimentos e ganhos	395,3	315,0	413,1	-20%	-80,3	-24%	-98,0
Rendimentos Operacionais	2 701,0	2 513,5	2 833,8	-7%	-187,5	-11%	-320,3
Subcontratos	55,2	68,0	23,7	23%	12,8	187%	44,3
Outros Fornecimentos e serviços externos	439,8	366,6	762,9	-17%	-73,2	-52%	-396,3
Gastos com o pessoal	1 377,3	1 367,1	1 541,5	-1%	-10,2	-11,3%	-174,3
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	166,0	150,4	203,0	-9%	-15,6	-26%	-52,6
Provisões (aumentos/reduções)	197,4				-197,4		
Outros gastos e perdas	27,7	25,8	36,6	-7%	-1,9	-29%	-10,8
Gastos Operacionais	2 263,5	1 978,0	2 567,7	-13%	-285,5	-23%	-589,7
Resultado operacional	437,6	535,5	266,1	22%	98,0	101%	269,4
Juros e rendimentos similares obtidos	0,0	0,5					
Juros e gastos similares suportados	1,4	-0,1	1,4		-1,4	-104%	-1,5
Resultado antes de impostos	436,2	536,1	264,6	23%	99,9	103%	271,5
Imposto sobre o rendimento do período	5,0	19,36	68,3	287%	14,4	-72%	-49,0
Resultado líquido do período	431,2	516,7	196,3	20%	85,5	163%	320,4
EBITDA	603,5	685,9	469,1	14%	82,4	46%	216,8

A atividade da Empresa no 3º trimestre de 2024 registou um decréscimo na prestação de serviços de -5% (+107 mil euros), relativamente ao período homólogo do ano anterior.

É de destacar que esta variação negativa, em comparação a 2023, se deve, maioritariamente, aos rendimentos de prestações de serviço na área de coordenação obras, pelo desfasamento na faturação dos autos mensais. Será analisado de seguida, com maior detalhe as variações ocorridas, nos Rendimentos e Gastos Operacionais.

3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS

valores: milhares euros

Volume de Negócios por cliente/Mercado	Acum 3º trimestre			Variação 24/23		Variação 24/Orç.24	
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor
Nacional	2 225,3	2 124,9	2 006,2	-5%	-100,4	6%	118,7
Cliente Grupo IP							
Coordenação Obras (inclui Var.Prod.)	667,1	689,8	674,3	3%	22,6	2%	15,5
Estudos e Projetos	1 558,2	1 435,1	1 331,9	-8%	-123,1	8%	103,2
Internacional	80,4	73,6	414,5	-8%	-6,8	-82%	-340,9
Assistências Técnicas internacionais	80,4	73,6	414,5	-8%	-6,8	-82%	-340,9
Total	2 305,7	2 198,5	2 420,7	-5%	-107,2	-9%	-222,2

A análise detalhada do volume de negócios da IPE, no final do 3º trimestre de 2024, por cliente/mercado, permite verificar que a atividade durante o período em análise foi dirigida quase na íntegra para a IP, caracterizando-se genericamente por:

- Na atividade de Estudos e Projetos, destaca-se a conclusão da revisão do projeto de execução do Casa Branca-Beja e do projeto de execução do Poceirão – Bombel. Em termos das restantes revisões de projeto, assegurou-se o acompanhamento dos projetos do PNI2030 em curso.

Na vertente de projeto, destaca-se a conclusão dos projetos de Modernização do troço Válega-Espinho (RIV) e da Alteração do Projeto da Estação do Entroncamento (alterações solicitadas decorrentes da Empreitada Mato Miranda/Entroncamento). Em curso encontram-se a Beneficiação plataforma ao Km22 da LBB, a Beneficiação da Estação de Viana do Castelo, Intervenção taludes Caria-Belmonte na LBB e a Estabilização postes de catenária na estação de Alverca na Linha do Norte.

Mantiveram-se ainda, igualmente para a DEA, as prestações de serviços de assessoria à gestão de projetos (PNI2030) a par com assessoria técnica ferroviária em várias vertentes (desenho técnico, inovação, estudos, AT especial na fase de obra, etc), em particular o estudo de traçado/faseamento no troço LAV Taveiro-Coimbra-B, que contribuíram para otimizar a afetação global das equipas.

A atividade de Projeto continuou a caracterizar-se por uma flexibilidade e adaptação da carteira de encomendas de Projetos, Revisões de Projeto e Assessorias técnicas em articulação com a IP/DEA (Direção de Engenharia e Ambiente), enquadradas nos 3 contratos formalizados no início de 2024.

O volume das prestações de serviços em relação ao orçamento foi superior ao expectável, contribuindo a valorização de trabalhos realizados e não faturados (com reconhecimento de rendimentos em prestação de serviços). No orçamento foi assumido pressuposto que a faturação teria início só a partir de junho/24.

- Na atividade de Coordenação de Obras, encontra-se em curso a prestação de serviços de “Gestão, Coordenação e apoio ao Dono de Obra na Gestão de Fiscalizações externas do Programa Ferrovia 2020 e PNI 2030” com a Direção de Empreendimentos (DEM) e com a DEA (afetação de 1 técnico) que assegurou a plena ocupação da equipa produtiva até final do 3º trimestre de 2024.
- Na atividade internacional até final do 3º trimestre de 2024 deu-se continuidade à Assistência Técnica para a “Dinamização da Área de Concessões do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos” de Moçambique, em curso desde novembro de 2022.

O volume das prestações de serviços internacional apresenta uma variação negativa relativamente a 2023, com um volume de negócios de 2024 de 74 mil euros (80 mil euros em 2023). Comparativamente ao orçamentado, o desvio é de -341 mil euros, pois ainda não se iniciou, conforme previsto, a prestação de serviços para Timor, no contexto do “Protocolo de Cooperação no Âmbito da Organização e Gestão da Rede Rodoviária de Timor-Leste”, celebrado entre o Grupo IP/IPE e o Ministério das Obras Públicas de Timor-Leste (MOP). Esta prestação de serviços ainda se encontra em fase de negociação e prevê-se que já não se inicie em 2024.

3.2 GASTOS OPERACIONAIS

valores: milhares euros

Gastos Operacionais/Totais	Acum 3º trimestre			Variação 24/23		Variação 24/Orç.24	
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor
Subcontratos	55,2	68,0	23,7	23%	12,8	187%	44,3
Outros FSEs	439,8	366,6	762,9	-17%	-73,2	-52%	-396,3
Gastos com Pessoal	1 377,3	1 367,1	1 541,5	-1%	-10,2	-11%	-174,3
Amortizações	166,0	150,4	203,0	-9%	-15,6	-26%	-52,6
Outros Gastos e Perdas	27,7	25,8	36,6	-7%	-1,9	-29%	-10,8
Gastos Operacionais	2 263,5	1 978,0	2 567,7	-13%	-285,5	-23%	-589,7

A análise dos gastos operacionais totais, acumulados no final do 3º trimestre de 2024, permite concluir que as rubricas com maior peso no total dos gastos continuam a ser os Gastos com Pessoal (69%) e os Outros FSEs (19%). O valor da subcontratação continua residual (3%), consistindo apenas nas prestações remanescentes dos contratos em curso, relativamente à Assistência Técnica.

Em termos globais, os gastos operacionais totais ficaram 13% abaixo do valor do período homólogo do ano anterior, representando -286 mil euros. As variações que justificam este desvio são identificadas na rubrica de outros FSEs e Gastos com Pessoal.

Relativamente ao orçamento, no final do 3º trimestre de 2024, o desvio nos gastos operacionais é de -590 mil euros, em resultado da variação em Outros FSEs (contribuindo em maior percentagem

os que resultam principalmente de desvios no valor do Protocolo dos Serviços dos Sistemas de Informação (ainda por formalizar) e gastos diversos com atividade internacional, que ainda não se concretizaram (prestação de serviços com Timor).

Subcontratos

Apresenta-se o detalhe dos subcontratos, por atividade:

valores: milhares euros

FSEs	Acum 3º trimestre			Variação 24/23		Variação 24/Orç.24	
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor
Subcontratos	55,2	68,0	23,7	23%	12,8	187%	44,3

No quadro acima pode-se verificar a variação relativamente ao orçamentado e ao ano anterior. Os desvios são justificados principalmente pelo valor da Assistência Técnica do Projeto da Linha do Douro (desfasamento em relação ao previsto, faturada a totalidade da AT em fevereiro de 2024).

Outros Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

valores: milhares euros

Outros Fornecimento e Serviços Externos (FSE)	Acum 3º trimestre			Variação 24/23		Variação 24/Orç.24	
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor
Trab. Especializados+Honorários	45,4	55,2	163,5	22%	9,8	-66%	-108,3
Conservação e reparação	-10,0	14,9		-249%	24,9		14,9
Frota Automóvel *	70,5	17,7	44,2	-75%	-52,8	-60%	-26,5
Deslocações e Estadas	78,1	31,5	175,3	-60%	-46,6	-82%	-143,7
Seguros	24,1	24,2	24,5	0%	0,1	-1%	-0,3
Vigilância	61,1	65,4	66,3	7%	4,3	-1%	-0,9
Electricidade	43,0	29,0	61,0	-33%	-14,1	-53%	-32,0
Publicidade e Propaganda	18,8	1,0	34,5		-17,8	-97%	-33,5
Limpeza	64,4	102,3	102,9	59%	37,9	-1%	-0,6
Comunicações	1,0	0,8	1,5	-24%	-0,2	-46%	-0,7
Água	2,6	2,1	3,2	-20%	-0,5	-35%	-1,1
Informática	0,5		0,4	-100%	-0,5		-0,4
Material de Escritório	0,3	1,1	3,3	330%	0,8	-66%	-2,2
Outros	40,0	21,5	82,3	-46%	-18,5	-74%	-60,8
Total Outros FSEs	439,8	366,6	762,9	-17%	-73,2	-52%	-396,3

* Não inclui o valor das amortizações+juros leasing

Os trabalhos especializados (Serviços Partilhados Grupo IP, consultorias, assessorias, entre outros) e as deslocações e estadas representam as maiores fatias dos gastos em Outros FSE (nos gastos com a frota, o valor das rendas desde finais de 2019 passou a estar contabilizado em amortizações + juros leasing). Os gastos correntes com as instalações do Edifício Sede do Lumiar também têm um peso significativos nos FSEs (contrato de limpeza, vigilância e energia).

O desvio em relação ao orçamento, da rubrica dos trabalhos especializados, deve-se ao facto de ainda não se ter concretizado o protocolo de prestação serviços dos Sistemas de Informação (custo assumido no orçamento desde janeiro de 2024). Até final do 3º trim24 foram suportados apenas os serviços relativos à prestação de serviços de Gestão Económica e Financeira, serviços de Compras, Logística e serviços Gerais e serviços de Recursos Humanos.

Comparando com o ano de 2023, a variação resulta do ajuste do valor em 2023, relativo ao ano de 2022. Anualmente o valor do Protocolo de Serviços Partilhados é revisto, tendo vindo a reduzir o valor, em conformidade com os ajustes organizacionais da empresa.

O desvio negativo na rúbrica de deslocações e estadas, face ao orçamento, e igualmente inferior face a 2023, resulta da redução das deslocações a Moçambique, para a única prestação de serviço em curso e pela não concretização de ações previstas para Timor-Leste, no âmbito da negociação da nova prestação de serviços que está prevista para 2024.

Relativamente aos gastos com a frota automóvel, regista-se em 2024 gastos inferiores ao previsto no orçamento e também em relação a 2023.

O desvio relativamente ao orçamentado resulta do facto de estarem cedidas à IP um maior número de viaturas, do que o previsto, reduzindo assim os gastos da frota imputados à IPE.

(valores: milhares euros)

Gastos com Frota Automóvel	Acum 3º trimestre			Variação 24/23		Variação 24/Orç.24	
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor
Rendas AOV (amortização+juros)	29,2	17,2	37,9	-41%	-11,9	-55%	-20,7
Combustível+Energia	29,3	11,6	27,8	-61%	-17,7	-58%	-16,2
Portagens	4,1	1,4	5,1	-65%	-2,6	-72%	-3,7
Manutenção	3,4	1,3	6,1	-61%	-2,1	-78%	-4,7
Outros gastos		0,3	1,9		0,3		-1,6
Seguros	4,9	3,4	5,2	-31%	-1,5	-35%	-1,8
Total	70,8	35,3	84,0	-50%	-35,6	-58%	-48,7

Gastos com Pessoal

valores: milhares euros

Gastos com Pessoal	Acum 3º trimestre			Variação 24/23		Variação 24/Orç.24	
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor
Remunerações - Órgãos Sociais	55,9	12,6	56,2	-78%	-43,4	-78%	-43,6
Remunerações - Pessoal	1 041,7	1 077,0	1 169,1	3,4%	35,3	-8%	-92,0
Encargos s/ remunerações	246,7	248,4	275,1	0,7%	1,6	-10%	-26,7
Gastos acção social	0,6	0,2	1,7	-63%	-0,4	-88%	-1,5
Indemnizações							
Formação	1,4	0,9	1,6	-	-0,5	-41%	-0,7
Outros gastos com pessoal	30,9	28,0	37,8	-9%	-2,9	-26%	-9,8
Total	1 377,3	1 367,1	1 541,5	-1%	-10,2	-11%	-174,3

O decréscimo nos gastos com pessoal, em relação a 2023, resulta do efeito de conjugação dos ajustes relativos às valorizações remuneratórias, cuja atualização decorreu em fevereiro, com

efeitos a janeiro de 2024, e da redução de gastos com remunerações dos órgãos sociais, pela cessão de funções, por reforma, em dezembro de 2023, do membro do CA cuja remuneração era paga pela IPE (esta saída não estava prevista em orçamento).

Relativamente ao orçamentado, a variação está relacionada igualmente com ajustes remuneratórios (diferencial entre pressupostos), rúbricas de remuneração variável e entrada prevista de 3 colaboradores no 3º trimestre e de 1 estagiário para a área de projetos que ainda não ocorreu.

Nº Efetivos	Acum 3º trimestre			Variação 24/23		Variação 24/Orç.24	
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor
Efetivos final período	36	35	40	-3%	-1	-13%	-5

A IPE teve aprovação do PAO 2024-26 com expressa autorização do recrutamento de 6 técnicos projetistas, a ocorrer no 3º e 4º trimestres/2024.

Dos 6 processos de recrutamento previstos, efetivou-se até à data a contratação de 1 técnico para a unidade de catenária e energia de tração. Irá, no entanto, concretizar-se a entrada de mais 3 técnicos para a unidade de geologia e geotecnia em outubro e dezembro e de mais 1 técnico para a unidade de via em novembro.

O restante processo de recrutamento continua a decorrer na Direção de Capital Humano, prevendo-se que seja concretizado até final do ano de 2024.

Assim, o desvio de – 5 colaboradores face ao previsto é justificado, pela saída não prevista de 3 colaboradores (vogal do CA da IPE em dezembro de 2023, por reforma; técnico da unidade de via, em junho de 2024, por reforma; técnica cedida à IP em outubro de 2023) e pelo desvio na admissão dos 2 técnicos, que se concretizarão em outubro.

4. ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

No orçamento de 2024 foi considerada a seguinte ação de Investimento:

- Aquisição UPS de 20 kVA – substituição da fonte de alimentação ininterrupta que se encontra avariada na sala de informática (30.000€ previstos para 2024, amortizável em 4 anos).

Já foi decidido que a aquisição da UPS de 20kVA é um processo que não se irá concretizar (após avaliação da IPE, em articulação com a IP/DRF e a IP/DSI).

5. ÁREA INTERNACIONAL

No mercado internacional decorreu durante o 3º trimestre de 2024 o programa de âmbito institucional de apoio ao Governo de Moçambique:

- a) Assistência Técnica para o "Financiamento Sustentável dos Investimentos nas Áreas do Ministério das Obras Públicas, Habitação, e Recursos Hídricos – Dinamização da Área de Concessões e Parcerias Público Privadas", que decorre desde novembro de 2022.

Concluiu-se o trabalho de *backoffice* da Fase 1 no final de fevereiro, com a elaboração e envio para o MOPHRH do "Relatório da Fase 1: Caracterização da Situação de Referência - Versão Preliminar - Fevereiro de 2024".

Seguiu-se uma deslocação a Moçambique, entre 19 e 30 de março para apresentar as constatações do relatório e para discutir as ações da Fase 2 com os responsáveis do Governo moçambicano.

Nos dias 30 de junho a 4 de julho, a IPE recebeu em Portugal 14 dirigentes e técnicos do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos de Moçambique, da Administração Nacional de Estradas (ANE) e do Fundo de Estradas (FE), para frequentarem uma ação de formação sobre PPP e Concessões Rodoviárias. Segundo a delegação, a formação excedeu as expectativas e foi um sucesso.

Foram ainda efetuadas duas deslocações a Moçambique. Uma entre 23 de julho e 3 de agosto, com o Gestor da NGI e um Jurista da Direção de Concessões da IP, para continuar com as discussões relativamente ao desenvolvimento das ações da Fase 2 com os responsáveis do Governo moçambicano. Nesta missão foi realizado um Workshop sobre "Domínio Público Rodoviário – o Poder de Autoridade sobre as Estradas". A segunda, entre 1 e 7 de outubro, só com o Gestor da NGI, para dar continuidade aos trabalhos.

Os custos com a logística inerente das equipas da IPE afetas ao desenvolvimento dos programas (voos, alojamentos, materiais, etc.) são totalmente suportados, direta ou indiretamente, pelas entidades a quem se destinam os serviços.

Estas prestações de serviços são realizadas por elementos da estrutura da IPE, não integrados nas equipas produtivas do E-PR e da E-CDO.

Mantém-se a estratégia de abordagem ao mercado internacional do Grupo IP, da responsabilidade da IPE, com o foco no bom relacionamento institucional do Grupo com as entidades públicas gestoras de infraestruturas rodoviárias e ferroviárias dos países de expressão portuguesa, assente na partilha de conhecimento e de experiência através da disponibilização de serviços integrados de assistência técnica e formação.

Assim como, o fortalecimento das parcerias institucionais com entidades portuguesas, como é o caso da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), da AEP - Associação Empresarial de Portugal, da Associação Industrial Portuguesa (AIP), da Confederação Empresarial da CPLP (CE-CPLP), da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa (CCILC).

No mês de fevereiro, a Infraestruturas de Portugal (IP) recebeu uma delegação do Governo de Timor-Leste, liderada pelo Ministro do Planeamento e Investimento Estratégico. O encontro, inserido nas boas relações institucionais entre países de língua portuguesa, teve como objetivo discutir um potencial acordo de cooperação técnica para aumentar a capacidade das entidades gestoras de infraestruturas em Timor-Leste.

Dia 2 de Abril de 2024, a IP recebeu uma delegação do Ministério dos Transportes e da ANTT - Agência Nacional dos Transportes Terrestres de Angola.

Dia 15 de abril, a IP recebeu o Embaixador da Guiné-Bissau em Portugal, com o objetivo de efetuar o ponto de situação relativo ao início dos trabalhos de cooperação técnica que a IP, através da IPE, visa desenvolver para o Ministério das Obras Públicas, Habitação e Urbanismo da Guiné-Bissau.

Entre os dias 30 de junho e 4 de julho, a IPE recebeu um conjunto de 14 dirigentes e técnicos do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos de Moçambique, da Administração Nacional de Estradas (ANE) e do Fundo de Estradas (FE), para uma ação de formação sobre PPP e Concessões Rodoviárias, enquadradas no Programa de Assistência Técnica para o Financiamento Sustentável dos Investimentos das áreas do MOPHRH, que a IPE se encontra a desenvolver.

6. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA

Através do Despacho n.º 324/2023 da Secretaria de Estado do Tesouro (SET), de 03 de agosto de 2023, foram dadas as Instruções para a Elaboração dos Planos de Atividades e Orçamentos do triénio 2024-2026, das empresas públicas não financeiras do Setor Empresarial do Estado.

Conforme determinado no Despacho n.º 324/2023-SET, o Orçamento para 2024 contempla medidas de otimização de desempenho. Estas medidas visam maximizar o **Resultado Operacional**, tendo em conta as seguintes referências:

Eficiência Operacional - em 2024, garantir que o rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios (Eficiência Operacional), seja igual ou inferior ao verificado ao ano anterior (2023) excluídos os impactos decorrentes do cumprimento de disposições legais.

Otimização de gastos - em 2024, os gastos operacionais (CMVMC + FSE + GcP) devem ser iguais ou inferiores ao valor registado ou estimado para o ano anterior, corrigido com a taxa de inflação prevista, sem prejuízo do disposto no decreto-lei de execução orçamental.

Otimizar a utilização dos recursos humanos - prevendo as ações de formação que permitam melhorar a produtividade, assegurando em cada ano que é melhorado o rácio do resultado operacional pelo número de trabalhadores, que constitui condição sine qua non para a autorização do aumento do número de trabalhadores ao serviço da Empresa.

6.1. EVOLUÇÃO DA EFICIÊNCIA OPERACIONAL

A melhoria da eficiência operacional, traduzida na manutenção ou redução do peso dos gastos operacionais sobre o volume de negócios, visa otimizar uma estrutura dos gastos operacionais que promova o equilíbrio operacional.

Na IPE existe um conjunto de três tipologias de gastos, que são contabilizados como gastos operacionais e posteriormente são refaturados ao Grupo IP, sendo a compensação considerada em outros rendimentos e não volume de negócios, o que desvirtua o cálculo do indicador.

Pelo histórico foi adotado no PAO 2024-2026 o ajustamento ao cálculo do volume de negócios do rácio GO/VN dos “outros rendimentos”, que foi aprovado pela UTAM, no seu relatório de análise 246/2022 de 14 de outubro, considerado metodologicamente correta para aferição da eficiência operacional, face à fundamentação apresentada. Desde o PAO 2021-2023, que a proposta de ajustamento apresentada tem vindo a merecer a concordância da UTAM.

Para o efeito adicionou-se ao volume de negócios dos períodos em análise, os seguintes rendimentos:

- O montante faturado à IP ao abrigo de um Acordo celebrado entre a IPE e a IP, para as despesas suportadas pela IPE na atividade internacional, em representação do Grupo IP (considerado contabilisticamente em outros rendimentos);
- A refaturação à IP e à IPP, dos gastos registados em “amortizações + juros” das viaturas cedidas (contabilizados em outros rendimentos);
- Rentabilização do espaço do Edifício do Lumiar, ocupado pela IPT desde 2021. A IPT passou a pagar uma renda, sendo uma componente fixa, proporcional ao espaço ocupado e uma componente variável, pela comparticipação dos gastos do edifício. O valor da renda é

considerado em outros rendimentos. A IPT instalou-se no Edifício Sede no início de setembro de 2021, sendo essa a data a partir da qual se iniciou o pagamento da renda mensal.

O ajustamento que se propõe é assim de 315 mil euros no 3º trimestre de 2024, conforme se apresenta no quadro seguinte.

(valores: euros)

Impactos nos rendimentos decorrente de aplicação rácio aprovado pela UTAM	Real	Real	Orçamento	Variação 24/Orç24		Variação 24/23	
	3ºT2023	3ºT2024	3ºT2024	%	Valor	%	Valor
Rendimentos do Protocolo Internacional	93 989	56 505	123 547	-119%	-67 042	-40%	-37 484
Rendimentos da Refaturação viaturas	86 771	81 968	98 346	-20%	-16 378	-6%	-4 803
Rendimentos da Renda IPT e comparticipação gastos Edifício	194 616	176 528	191 179	-8%	-14 651	-9%	-18 089
Total	375 376	315 000	413 071	-31%	-98 071	-16%	-60 376

O rácio da eficiência operacional situou-se nos 71,7%, evoluindo positivamente face ao valor do orçamento e com uma evolução ligeiramente negativa face ao valor do 3º trimestre de 2023 (69,8%) motivado pela redução do volume de negócios face a igual período de 2023.

A monitorização relativa ao acumulado ao 3º trimestre de 2024 apresenta-se no quadro seguinte:

(valores: euros)

Eficiência Operacional 3ºtrim2024	Real	Real	Orçamento	Variação 24/Orç24		Variação 24/23	
	2023	2024	2024	%	Valor	%	Valor
Gastos Operacionais (GO)	1 872 340	1 801 771	2 328 055	-29%	-526 285	-4%	-70 569
CMVMC							
FSE	495 010	434 628	786 593	-81%	-351 965	-12%	-60 382
Gastos com o pessoal	1 377 330	1 367 143	1 541 462	-13%	-174 320	-1%	-10 187
Volume de Negócios (VN)	2 305 699	2 198 460	2 420 688	-10%	-222 227	-5%	-107 238
Vendas					0		0
Prestação de serviços	2 305 699	2 198 460	2 420 688	-10%	-222 227	-5%	-107 238
Impactos nos rendimentos decorrente de aplicação rácio aprovado pela UTAM	375 376	315 000	413 071	-31%	-98 071	-16%	-60 376
Rendimentos do Protocolo Internacional	93 989	56 505	123 547	-119%	-67 042	-40%	-37 484
Rendimentos da Refaturação viaturas	86 771	81 968	98 346	-20%	-16 378	-6%	-4 803
Rendimentos da Renda IPT e comparticipação gastos Edifício	194 616	176 528	191 179	-8%	-14 651	-9%	-18 089
Volume de Negócios ajustado (VNA)	2 681 074	2 513 461	2 833 759	-13%	-320 298	-6%	-167 614
Gastos Operacionais/Volume de Negócios (GOA/VNA)	69,8%	71,7%	82,2%				

O valor do EBIT (=Resultado Operacional), no final do 3º trimestre de 2024, é de 686 mil euros. Verifica-se uma variação positiva face ao período homólogo de 2023, em resultado da evolução do resultado operacional.

valores: milhares euros

RESULTADOS e EBITDA	Acum 3º trimestre			Variação 24/23		Variação 24/Orç24	
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor
Resultado Operacional	437,6	535,5	266,1	22%	98,0	101%	269,4
Resultado Antes Impostos	436,2	536,1	264,6	23%	99,9	103%	271,5
EBITDA	603,5	685,9	469,1	14%	82,4	46%	216,8

6.2. OTIMIZAÇÃO DE GASTOS – EVOLUÇÃO DOS GASTOS OPERACIONAIS

O conjunto dos encargos com FSEs e Gastos com Pessoal no final do 3º trimestre de é de 1.802 mil euros, inferior em 71 mil euros ao valor verificado no período homologado de 2023, que foi de 1.872 mil euros.

A evolução dos gastos operacionais constituídos pelos FSE's e Gastos com Pessoal (não existem CMVMC), é a que se apresenta no quadro que se segue.

(valores: euros)

Eficiência Operacional acum 3ºtrim2024	Real	Real	Orçamento	Variação 24/Orç24		Variação 24/23	
	2023	2024	2024	%	Valor	%	Valor
Gastos Operacionais (GO)	1 872 340	1 801 771	2 328 055	-29%	-526 285	-4%	-70 569
CMVMC							
FSE	495 010	434 628	786 593	-81%	-351 965	-12%	-60 382
Gastos com o pessoal	1 377 330	1 367 143	1 541 462	-13%	-174 320	-1%	-10 187

Fornecimento e serviços externos

valores: milhares euros

FSEs	Acum 3º trimestre			Variação 24/23		Variação 24/Orç.24	
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor
Subcontratos	55,2	68,0	23,7	23%	12,8	187%	44,3
Outros FSEs	439,8	366,6	762,9	-17%	-73,2	-52%	-396,3
Total	495,0	434,6	786,6	-12%	-60,4	-45%	-352,0

O decréscimo em relação a 2023, resulta da rubrica de outros FSEs. No quadro acima pode-se verificar a variação relativamente ao orçamentado e ao ano anterior. Os desvios são justificados principalmente pelo valor das deslocações internacionais e outros gastos relacionados com o negócio internacional, inferiores ao orçamentado e ao ano anterior.

Gastos com pessoal

Registou-se no final do 3.º trimestre de 2024 um valor de 1.367 mil euros, menos 1% face ao período homólogo de 2023 (1.377 mil euros). Esta variação está diretamente relacionada pela cessão de funções do vogal do Conselho de Administração da IPE, por reforma, para além de outras variações nas rubricas remuneratórias, resultantes do efeito de conjugação dos ajustes relativos às valorizações remuneratórias, cuja atualização decorreu em fevereiro, com efeitos a janeiro de 2024.

valores: milhares euros

Gastos com Pessoal	Acum 3º trimestre			Variação 24/23		Variação 24/Orç.24	
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor
Remunerações - Órgãos Sociais	55,9	12,6	56,2	-78%	-43,4	-78%	-43,6
Remunerações - Pessoal	1 041,7	1 077,0	1 169,1	3,4%	35,3	-8%	-92,0
Encargos s/ remunerações	246,7	248,4	275,1	0,7%	1,6	-10%	-26,7
Gastos acção social	0,6	0,2	1,7	-63%	-0,4	-88%	-1,5
Indemnizações							
Formação	1,4	0,9	1,6	-	-0,5	-41%	-0,7
Outros gastos com pessoal	30,9	28,0	37,8	-9%	-2,9	-26%	-9,8
Total	1 377,3	1 367,1	1 541,5	-1%	-10,2	-11%	-174,3

6.3. GASTOS COM PESSOAL

Os Gastos com Pessoal acumulados no final do 3º trimestre de 2024 foram de 1.367 mil euros, menos 1% que em período homólogo de 2023.

(valores: euros)

RH	Real 3ºtrim23	Orç. 3ºtrim24	Real 3ºtrim24	Variação 24/23	
				Var.Absol	Var. %
(1) Gastos com o pessoal	1 377 330	1 541 462	1 367 143	-10 187	-1%
Nº Total de RH (OS+CD+Trabalhadores) - Efetivo final período	36	40	35	-1	-3%
Nº Órgãos Sociais (OS)	1	1	0	-1	-100%
Nº Cargos de Direção (CD)	6	6	6	0	0%
Nº Trabalhadores (sem OS e sem CD)	29	33	29	0	0%
nº Trabalhadores/Nº CD	6,0	6,7	5,8	-0,2	-3%
Gastos com Pessoal / efetivos	38 259	38 537	39 061	802	2%

A variação nos gastos com pessoal, excluí o valor das indemnizações pagas (não existem à data).

Os recursos afetos à IPE a esta data diminuíram de 36 para 35 (com a saída de 1 vogal do CA).

6.4. RÁCIO RESULTADO OPERACIONAL / Nº TRABALHADORES

Para cumprimento das orientações financeiras para o triénio 2024-2026, deverá verificar-se a otimização da utilização dos recursos humanos, prevendo as ações de formação que permitam melhorar a produtividade, assegurando em cada ano que é melhorado o rácio do resultado operacional pelo número de trabalhadores, que constitui condição sine qua non para a autorização do aumento do número de trabalhadores ao serviço da Empresa.

Na IPE a aposta é feita na formação “on job” e formações internas efetuadas pela Academia da IP, tendo a formação externa pouco impacto financeiro.

O indicador resultado operacional / nº trabalhadores regista um acréscimo de +3,1 mil euros face a 2023, resultado da evolução registada no resultado operacional. Prevê-se manter a evolução positiva no próximo trimestre, de forma a cumprir a orientação financeira objetivo do orçamento de 2024.

valores: milhares euros

Nº Efetivos	Acum 3º trimestre			Variação 24/23		Variação 24/Orç.24	
	Real 2023	Real 2024	Orç. 2024	%	Valor	%	Valor
Efetivos final período	36	35	40	-3%	-1	-13%	-5
Gastos Pessoal / Efetivo	38,3	39,1	38,5	2%	0,8	1%	0,5
Resultado Operacional / Efetivo	12,2	15,3	6,7	26%	3,1	130%	8,6

A IPE teve aprovação do PAO 2024-26 com expressa autorização do recrutamento de 6 técnicos projetistas, a ocorrer no 3º e 4º trimestres/2024.

Dos 6 processos de recrutamento previstos, efetivou-se até à data a contratação de 1 técnico para a unidade de catenária e energia de tração. Irá, no entanto, concretizar-se a entrada de mais 3 técnicos para a unidade de geologia e geotecnia em outubro e dezembro e de mais 1 técnico para a unidade de via em novembro.

O restante processo de recrutamento continua a decorrer na Direção de Capital Humano, prevendo-se que seja concretizado até final do ano de 2024, mantendo-se a aprovação válida pelo prazo adicional de 6 meses, isto é, até 30 de junho de 2025.

Assim, o desvio de – 5 colaboradores face ao previsto é justificado, pela saída não prevista de 3 colaboradores (vogal do CA da IPE em dezembro de 2023, por reforma; técnico da unidade de via, em junho de 2024, por reforma; técnica cedida à IP em outubro de 2023) e pelo desvio na admissão dos 2 técnicos, que se concretizarão em outubro.

PLANO FINANCEIRO

Os fluxos financeiros da IP Engenharia, acumulados a setembro de 2024 apresentam-se no quadro seguinte:

FLUXOS FINANCEIROS					SETEMBRO
Nº	Rúbricas	Real	Orçamento	DESVIO %	DESVIO ABS
1	Cash Flow Operacional	697 925	386 468	81%	311 457
2	Recebimentos Operacionais	3 300 456	3 374 923	-2%	(74 468)
3	Subsídios de Exploração	0	0	nd	0
4	Serviços Core	3 166 091	3 374 923	-6%	(208 833)
5	Infraestruturas de Portugal	3 100 091	2 636 837	18%	463 254
7	IP Telecom	0	235 150	-100%	(235 150)
8	IP Património	0	4 576	-100%	(4 576)
9	Outros	66 000	498 360	-87%	(432 360)
13	Outros	134 365	0	nd	134 365
16	IP Telecom	125 830	0	nd	125 830
17	IP Património	8 535	0	nd	8 535
22	Pagamentos Operacionais	(2 602 531)	(2 988 455)	-13%	(385 925)
23	Fornecedores de Exploração	(640 938)	(794 404)	-19%	(153 466)
24	Infraestruturas de Portugal	(238 366)	(124 538)	91%	113 828
27	Pessoal - Remunerações Líquidas e Outros+Contribuições	(737 639)	(787 728)	-6%	(50 089)
28	Pessoal - Contribuições (TSU; IRS)	(592 645)	(675 762)	-12%	(83 118)
29	IVA e outros Impostos + RETGs	(392 505)	(569 935)	-31%	(177 431)
30	Outros Pagamentos Operacionais	(438)	(36 087)	-99%	(35 649)
31	Cash Flow de Investimento	38	(991 203)	-100%	(991 241)
32	Recebimentos Investimento	38	0	nd	38
39	Pagamentos Investimento	0	(991 203)	-100%	(991 203)
38	Investimento		(103 305)	100%	103 305
45	Suprimentos / dividendos	0	(887 898)	-100%	(887 898)
48	Cash Flow Financeiro (Gastos financeiros líquidos)	(87 769)	(131 956)	-33%	(44 187)
49	Recebimentos Financeiros	401	0	nd	401
50	Recebimentos de Juros e Rendimentos Similares	401	0	nd	401
52	Pagamentos Financeiros	(88 171)	(131 956)	-33%	(43 785)
58	Locação financeira AOV (IFRS 16)	(88 171)	(131 956)	-33%	(43 785)
60	Actividade de Financiamento	0	0	nd	0
61	Entradas Financiamento	0	0	nd	0
65	Saídas Financiamento	0	0	nd	0
Nº	Rúbricas	Acumulado	ACUM SIGO	DESVIO %	DESVIO ABS
69	Saldo Inicial DO + Aplicações Tesouraria	2 400 846	2 400 846	0%	0
70	Cash Flow Total	610 194	(736 691)	183%	1 346 885
71	Cash Flow Operacional	697 925	386 468	81%	311 457
72	Cash Flow de Investimento	38	(991 203)	-100%	(991 241)
73	Cash Flow Financeiro	(87 769)	(131 956)	-33%	(44 187)
74	Actividade de Financiamento	0	0	nd	0
75	Saldo Final DO + Aplicações Tesouraria	3 011 040	1 664 155	81%	1 346 885

Cash flow total superior ao previsto, em resultado de ainda não terem sido pagos os dividendos à IP (embora sejam inferiores ao previsto). Por outro lado, os pagamentos operacionais têm sido inferiores ao previsto, contribuindo também a não realização do investimento previsto, para o desvio dos pagamentos de investimento. As expetativas são de manter uma situação de Tesouraria que permita assegurar os compromissos a curto prazo.

Lisboa, 14 de novembro de 2024

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Miguel Jorge de Campos Cruz

Alexandra Sofia Vieira Nogueira Barbosa

7. ANEXOS

Demonstração Individual da Posição Financeira

Unidade: milhares de euros

Descrição	12.2023	09.2024	09.2024Orç.
Ativo			
Não Correntes			
Ativos fixos tangíveis	2 873,7	2 723,3	3 192,7
Ativos intangíveis			48,8
Investimentos financeiros	2,2	2,2	1,9
Ativos por impostos diferidos			
	2 875,8	2 725,4	3 243,3
Correntes			
Inventários (Contratos de Construção)			
Clientes	1 046,1	750,9	387,3
Outras contas a receber	778,3	989,3	701,6
Acionistas			
Caixa e equivalentes de caixa	2 400,8	3 011,0	2 222,4
	4 225,3	4 751,3	3 311,3
Total do Ativo	7 101,1	7 476,7	6 554,6
Capital Próprio			
Capital	1 500,0	1 500,0	1 500,0
Reservas	3 099,7	3 099,7	2 568,1
Excedentes de revalorização			31,5
Resultados acumulados	210,2	210,2	-
	4 809,9	4 809,9	4 099,7
Resultado líquido	484,0	410,2	196,3
Total do Capital Próprio	5 293,8	5 220,1	4 296,0
Passivos			
Não Correntes			
Provisões	725,2	725,2	694,7
Outras contas a pagar			443,0
Passivos por impostos diferidos			
	725,2	725,2	1 137,6
Correntes			
Fornecedores	236,1	117,9	105,7
Estado e outros entes públicos	260,0	235,0	
Outras contas a pagar	414,4	332,7	830,6
Acionistas	142,7	746,0	68,3
Diferimentos passivos	28,9	99,8	116,3
	1 082,0	1 531,4	1 121,0
Total do Passivo	1 807,2	2 256,6	2 258,6
Total do Capital Próprio e Passivo	7 101,1	7 476,7	6 554,6


Demonstração do Rendimento Integral

Unidade: milhares de euros

Descrição	09.2023	09.2024	09.2024Orç.
Prestações de serviços	2 305,7	2 198,5	2 420,7
Variação da produção	-	-	-
Fornecimentos e serviços externos	(495,0)	(434,6)	(786,6)
Gastos com pessoal	(1 377,3)	(1 367,1)	(1 541,5)
Imparidades (perdas) / reversões	-	-	-
Provisões	(197,4)	-	-
Gastos de depreciações e de amortizações	(166,0)	(150,4)	(203,0)
Outros rendimentos	395,3	315,0	413,1
Outros gastos	(27,7)	(25,8)	(36,6)
Resultado operacional	437,6	535,5	266,1
Perdas financeiras	(1,4)	0,1	(1,4)
Rendimentos financeiros	0,0	0,5	-
Resultados antes de impostos	436,2	536,1	264,6
Imposto do exercício	(5,0)	(19,4)	(68,3)
Resultado líquido do exercício	431,2	516,7	196,3



IP Engenharia, SA

Rua José da Costa Pedreira, 11
1750-130 LISBOA – Portugal

Tel.: +(351) 211 024 600

e-mail: info@ipengenharia.pt

Capital Social: 1 500 000,00 €

NIF: 500 440 131

www.ipengenharia.pt